

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – MARÇO DE 2006

Senhores Acionistas,

A Cemig Geração e Transmissão S.A. (“Cemig Geração e Transmissão” ou “Companhia”) submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração em conjunto com as Demonstrações Financeiras referentes ao período de janeiro de março de 2006.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Cemig inicia o seu segundo ano de atividades buscando consolidar a sua estrutura dentro do atual ambiente regulatório e ainda obter resultados expressivos, seja de lucratividade ou de eficiência operacional.

No primeiro trimestre de 2006 o nosso lucro líquido atingiu a R\$121 milhões sendo que a geração de caixa, medida pelo LAJIDA, alcançou a R\$255 milhões o que nos coloca entre os melhores desempenhos do setor elétrico brasileiro no período. Este resultado foi possível devido a uma combinação eficaz de estratégias que resultam em uma forte agregação de valor para nosso acionista.

Dentro do processo de expansão da Companhia, temos em construção a usina de Irapé, com início previsto de operação comercial no segundo trimestre de 2006 e cuja capacidade total atinge a 360 MW. Deve ser destacado que no ano anterior entrou em operação comercial a usina de Aimorés, empreendimento executado em conjunto com a iniciativa privada e onde participamos com 49,0%.

Estamos confiantes de que dentro do contexto empresarial iremos alcançar nossas metas, apesar dos desafios a serem enfrentados no novo ambiente regulador que prevê a exposição de todas as geradoras a uma competição por contratos de suprimento cada vez mais acirrada.

O direcionamento estratégico proporcionado pelo nosso Plano Diretor, aliado a ativos de qualidade superior, novas técnicas gerenciais e ao preparo de nossos executivos e empregados, irão proporcionar a agregação de valor que conduzirá à sustentabilidade e ao crescimento.

A gestão financeira adequada à natureza dos investimentos, combinada com a seleção competente de ativos a serem adquiridos, alavancará este crescimento acumulando benefícios não só para nosso acionista mas também para nossos clientes e para a comunidade que servimos.

Finalmente, gostaríamos de reafirmar nosso compromisso com a responsabilidade social e ambiental decorrente de possíveis impactos causados pelos nossos empreendimentos. Buscamos não só atender a todas as normas legais vigentes mas também às determinações das diversas agências reguladoras a que esta matéria está sujeita. Temos como determinação não repassar custos indevidos à sociedade decorrentes de nossa atividade como forma de não penalizar os consumidores e a comunidade. Acreditamos que, assim fazendo, estaremos cumprindo nosso compromisso de sustentabilidade assumido com nosso acionista, clientes, empregados e a comunidade que servimos.

DESVERTICALIZAÇÃO

Os contratos de concessão para distribuição, transmissão e geração de energia elétrica da CEMIG, Controladora da Cemig Geração e Transmissão, assinados em 1997, determinavam o desmembramento de suas atividades de geração, transmissão e distribuição em subsidiárias integrais (“desverticalização”).

Adicionalmente, a Medida Provisória nº 144, de 11 de dezembro de 2003, posteriormente convertida na Lei Federal nº 10.848, de 15 de março de 2004, de reestruturação do modelo do setor elétrico brasileiro, determinou a separação em empresas distintas das atividades de geração e transmissão da atividade de distribuição de energia elétrica.

Desta forma, as usinas, subestações, linhas de transmissão e outros ativos e passivos relacionados às atividades de geração e transmissão de energia elétrica da CEMIG, incluindo os consórcios para produção de energia elétrica, foram transferidos, a partir de 1º de janeiro de 2005, para a Cemig Geração e Transmissão.

A transferência das concessões de geração está em processo de aprovação pela Agência Nacional de Energia Elétrica - "ANEEL".

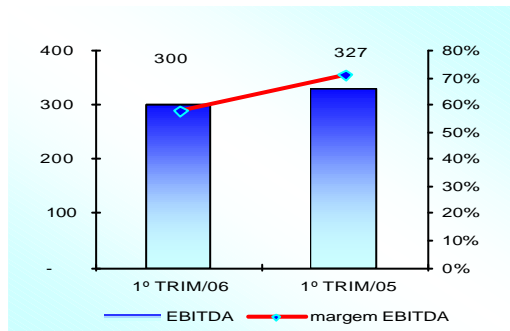
DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

Lucro do Período

A Cemig Geração e Transmissão apresentou, no primeiro trimestre de 2006, um lucro líquido de R\$120.911, em comparação ao lucro líquido de R\$139.608 no primeiro trimestre de 2005.

EBITDA

O EBITDA da Cemig Geração e Transmissão no primeiro trimestre de 2006 foi de R\$300.493 comparados a R\$326.671 no mesmo período do ano anterior, uma redução de 8,01%.



A redução do EBITDA deve-se, principalmente, ao aumento de 48,14% dos custos e despesas operacionais em 2006 comparados a 2005. A margem do EBITDA em 2006 foi de 57,56% em comparação a 70,85% no primeiro trimestre de 2005.

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica

A receita com fornecimento bruto de energia elétrica foi de R\$503.430 no primeiro trimestre de 2006 em comparação a R\$485.893 no primeiro trimestre de 2005, representando um aumento de 3,61% em função basicamente da maior receita com energia vendida a outras concessionárias.

Receita com suprimento

Ocorreu um aumento expressivo na receita com energia vendida a outras concessionárias, R\$97.580 no primeiro trimestre de 2005 para R\$178.891 no primeiro trimestre de 2006, respectivamente. Este aumento decorre basicamente da venda de energia a outras distribuidoras em 2006 em decorrência do leilão de energia ocorrido no ano anterior.

Receita de uso da rede

Esta receita refere-se aos encargos cobrados dos consumidores livres sobre a energia vendida pela Cemig Geração e Transmissão e apresentou um crescimento de 75,62%. Este aumento decorre substancialmente do aumento das vendas em decorrência do leilão de energia relatado no item anterior.

Custos e despesas operacionais (excluindo resultado financeiro)

Os custos e despesas operacionais (excluindo resultado financeiro) foram de R\$266.588 no primeiro trimestre de 2006 comparados a R\$179.953 no primeiro trimestre de 2005, representando um aumento de 48,14%. Este resultado decorre principalmente da variação de custos com conta de consumo de combustível, conta de desenvolvimento energético e encargos de uso da rede. Vide maiores informações sobre a composição dos custos e despesas operacionais na nota explicativa nº 22 das Demonstrações Financeiras.

As principais variações nas despesas estão descritas a seguir:

Pessoal

A despesa com pessoal no primeiro trimestre de 2006 foi de R\$47.251, comparados a R\$42.007 no primeiro trimestre de 2005, representando um aumento de 12,48%. Este resultado decorre principalmente da redução no valor de gastos com pessoal transferidos para o custo das obras em andamento em 2006. Vide a composição da despesa com pessoal na nota explicativa nº 22 das Demonstrações Financeiras.

Depreciação/Amortização

A despesa com depreciação e amortização não apresentou variação relevante na comparação entre os períodos, R\$45.031 de janeiro a março de 2006 comparados a R\$45.537 de janeiro a março de 2005, representando uma redução de 1,11%.

Obrigações Pós-Emprego

A despesa com obrigações pós-emprego foi de R\$8.524 no primeiro trimestre de 2006, comparados a R\$8.683 no primeiro trimestre de 2005, representando uma redução de 1,83%. Estas despesas representam basicamente os juros incidentes sobre as obrigações atuariais da Cemig Geração e Transmissão, líquidos do rendimento esperado dos ativos dos planos, estimados por atuário externo. A redução na despesa decorre do maior crescimento dos ativos em relação às obrigações.

Conta de Consumo de Combustível – CCC

A despesa com CCC foi de R\$20.053 no primeiro trimestre de 2006 comparados a R\$1.056 no primeiro trimestre de 2005, representando um aumento de R\$18.997. Refere-se ao repasse à Eletrobrás, pelas concessionárias de transmissão de energia elétrica, dos encargos cobrados dos consumidores conectados à rede básica. O aumento desta despesa decorre substancialmente do aumento do número de consumidores conectados a rede básica e da cobrança retroativa ao exercício de 2005 após homologação dos Contratos de Uso do Sistema de Transmissão – CUST pela ONS.

Encargos de Uso da Rede de Transmissão

A despesa com encargos de uso da rede de transmissão foi de R\$52.900 no primeiro trimestre de 2006, comparados a R\$27.888 no primeiro trimestre de 2005, representando um aumento de 89,69%. Esta despesa refere-se aos encargos devidos pelos agentes de distribuição e geração de energia elétrica pela utilização das instalações, componentes da rede básica, conforme definido através de Resolução pela ANEEL. O aumento na despesa deve-se principalmente ao reajuste de 18% na tarifa e pela entrada em operação das usinas de Aimorés, Capim Branco e Irapé.

Conta de Desenvolvimento Energético - CDE

A despesa com CDE foi de R\$12.639 no primeiro trimestre de 2006 comparada a R\$628 no primeiro trimestre de 2005. Esta despesa refere-se ao repasse à Eletrobrás, pelas concessionárias de transmissão de energia elétrica, dos encargos cobrados dos consumidores conectados à rede básica, definidos pelo ONS. O aumento desta despesa deve-se ao aumento do número de consumidores e cobrança retroativa, conforme mencionado anteriormente.

Gastos com Eficiência Energética

Os gastos com eficiência energética foram de R\$5.916 no primeiro trimestre de 2006 comparado a R\$1.436 no primeiro trimestre de 2005, um aumento de 311,98%. Este aumento deve-se ao fato de que a partir deste exercício, a Companhia provisiona 1,00% de sua receita líquida para aplicação em programas de eficiência energética e pesquisa e desenvolvimento.

Receitas (Despesas) Financeiras

O resultado financeiro não apresentou variação expressiva entre os períodos comparados (despesa financeira líquida de R\$71.217 em 2006 e despesa financeira líquida de R\$71.204 em 2005). Os itens que compõem o resultado financeiro e que apresentaram as variações mais expressivas estão relacionados a seguir:

- ❑ Aumento da receita de aplicação financeira em função de maior volume de recursos aplicados (R\$16.461 no primeiro trimestre de 2006 comparados a R\$520 no mesmo período de 2005).
- ❑ Aumento dos encargos com empréstimos e financiamentos no país em função dos critérios de rolagem da dívida da Companhia, com a substituição de vários contratos de dívida em moeda estrangeira para moeda nacional, a partir do segundo semestre de 2005.
- ❑ Ganhos líquidos com variações cambiais no primeiro trimestre de 2006, no montante de R\$14.214 em comparação a ganhos líquidos de R\$7.816 no primeiro trimestre de 2005, advindos basicamente dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. No primeiro trimestre de 2006, o real apresentou uma valorização de 7,19% frente ao dólar norte-americano em comparação a uma desvalorização de 0,41% no mesmo período de 2005.
- ❑ Perda líquida com instrumentos derivativos utilizados em operações de hedge, no primeiro trimestre de 2006, no montante de R\$16.533 comparada a uma perda líquida de R\$9.065 no primeiro trimestre de 2005. Esta variação deve-se à valorização do real frente ao dólar norte-americano, mencionada no item anterior.

Vide a composição das receitas e despesas financeiras na nota explicativa nº 23 das demonstrações financeiras em 31 de março de 2006.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A Cemig Geração e Transmissão apurou, no primeiro trimestre de 2006, despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$62.382 em relação ao lucro de R\$183.293, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 34,03%. No primeiro trimestre de 2005, a Companhia apurou despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$69.393 em relação ao lucro de R\$209.001, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 33,20%. Estas taxas efetivas estão conciliadas com as taxas nominais na nota explicativa nº 9 das demonstrações financeiras em 31 de março de 2006.

LIQUIDEZ E FLUXO DE CAIXA

O disponível em 31 de março de 2006 somava R\$443 milhões.

A Geração de caixa operacional foi de R\$151 milhões, sendo afetado positivamente pelo lucro líquido ajustado pelas receitas e despesas que não afetaram o caixa, no valor de R\$153 milhões. Em contrapartida, ocorreu um desembolso de caixa para pagamento de fornecedores no valor de R\$81 milhões.

As atividades de financiamento representaram uma saída líquida de caixa de R\$32 milhões, oriunda de financiamentos obtidos de R\$8 milhões contra amortizações no valor de R\$40 milhões.

A Companhia investiu R\$29 milhões no período de janeiro a março de 2006, relacionados principalmente a usina de Irapé e consórcios para produção de energia elétrica.

INVESTIMENTOS

A Cemig Geração e Transmissão possui um Comitê de Priorização de Obras, que vem atuando na análise dos projetos de expansão constantes do plano quinquenal de negócios, recomendando à Diretoria Executiva a execução desses projetos e garantindo que o retorno mínimo exigido pelo Conselho de Administração seja atendido.

A Cemig Geração e Transmissão possui 45 usinas, sendo 42 hidrelétricas, 2 termelétricas e 1 eólica, com capacidade instalada de 5.890 MW.

Projetos de Reforma e Modernização

A Cemig Geração e Transmissão conduz projetos de reforma e modernização dos equipamentos eletromecânicos de suas usinas em operação, instalando sistemas de controle, proteção e supervisão de última geração. Dentre os vários em processo de execução, destacam-se:

- Para os próximos três anos estão previstos mais R\$100 milhões para reforma ou substituição de geradores, turbinas, comportas, transformadores e disjuntores dessas mesmas usinas.
- Encontram-se em andamento projetos de adequação dos sistemas de medição de faturamento e transmissão de dados operativos das usinas geradoras, envolvendo recursos da ordem de R\$40 milhões.
- Em 2006 deverão ser concluídos os estudos para modernização das Usinas São Simão e Volta Grande, dentro do plano de revitalização dos ativos de geração, buscando maior eficiência e confiabilidade, além da redução dos custos de operação e manutenção

Programa Minas PCH

O Programa Minas PCH tem como objetivo ampliar o parque gerador da Cemig Geração e Transmissão através da implantação de pequenas centrais hidrelétricas – PCHs no Estado de Minas Gerais, visando desenvolver projetos de energia de fontes alternativas e de geração distribuída, promovendo o desenvolvimento da Companhia e alavancando o desenvolvimento de mercados regionais no Estado.

A implantação e exploração das PCHs se fará através de sociedades de propósito específico – SPEs privadas, tendo como acionistas empresas autorizadas pela Aneel, investidores e a Cemig Geração e Transmissão (com participação limitada a 49%). A comercialização da energia será feita através de contrato de venda (PPA) que será firmado entre a SPE e o consumidor.

O Programa foi lançado através de chamada pública em novembro de 2004 e continua aberto para a entrada de novos projetos.

Atualmente, estão cadastradas no Programa 34 pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), com potência instalada total de 523 MW, das quais 25 estão com Acordo de Confidencialidade assinado e 3 estão com Memorando de Entendimentos assinado. Dessas 3 PCHs, 2 já estão em fase final de estruturação do negócio, permitindo, caso sua viabilidade se confirme, que as obras sejam iniciadas em julho de 2006.

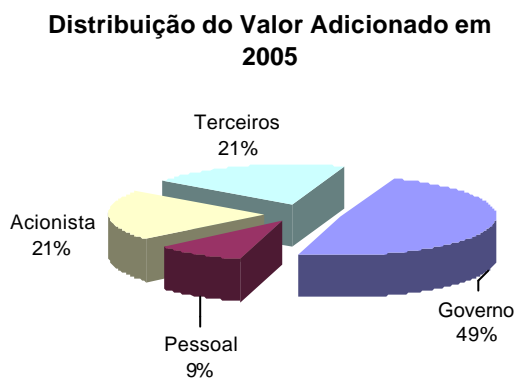
RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

A Cemig Geração e Transmissão tem como princípio não contratar serviços de consultoria dos auditores externos que possam interferir na independência dos trabalhos de auditoria.

Em 2005, os auditores independentes da Cemig Geração e Transmissão não prestaram nenhum tipo de serviço de consultoria para a Companhia.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Valor Adicionado



A Demonstração do Valor Adicionado - DVA evidencia a importância da Companhia para a sociedade, com R\$569 milhões de valor adicionado em março de 2006.

A distribuição do valor adicionado da Cemig Geração e Transmissão entre os diversos segmentos pode ser observada no gráfico, devendo ser destacada a parte retida pelo Governo do total distribuído, correspondente a 49%.

Recursos Humanos

Para que os processos, políticas e práticas de RH fossem mais aderentes ao Planejamento Estratégico da Companhia, foi desenvolvido o projeto de Alinhamento do Capital Humano. Seus elementos centrais são a gestão estratégica das competências, a valorização dos empregados e seu comprometimento com os resultados da organização. Destacamos o Processo de Gestão de Desempenho, que irá nortear os processos, políticas e práticas de RH.

A Cemig Geração e Transmissão tinha 2.149 empregados em 31 de março de 2006.

Gestão de Desempenho

Este processo alimenta e integra os demais processos de Gestão de Pessoas. O modelo adotado contempla o tratamento de Competências (conjunto de conhecimentos, habilidades e comportamentos que gerem um resultado superior) e Resultados (objetivos e metas) e fornecerá subsídios para tomada de decisões críticas relacionadas com a gestão de pessoas. Busca-se promover a gestão estratégica das competências, a valorização dos empregados e seu comprometimento com os resultados da Organização, viabilizando soluções que criem valor para os negócios.

A Gestão de Desempenho, base para os demais processos, irá propiciar uma oportunidade de se incentivar a pessoa a melhorar seu desempenho e refletir sobre seu papel para o crescimento. Em seu escopo está o Acordo de Desenvolvimento Individual, com vistas ao crescimento do empregado a partir da detecção das necessidades de treinamento e, no plano global, o alinhamento das competências dos empregados ao Planejamento Estratégico da Companhia.

Treinamento

A Cemig Geração e Transmissão, objetivando ter e manter um quadro de pessoal com desenvolvimento compatível com as necessidades da Corporação e de acordo com as exigências do mercado, propiciou aos seus empregados, de diversos níveis hierárquicos, a participação em diversos cursos, seminários, congressos, feiras e outras modalidades e práticas.

Ampliando o horizonte das possibilidades, a Cemig Geração e Transmissão concede, mediante cláusulas e condições previstas no Acordo Coletivo 2005/2006, o Programa Auxílio Educação que prevê o reembolso de despesas relativas às mensalidades de curso de Graduação ou Técnico, considerando o interesse da Companhia em facilitar o desenvolvimento de seu quadro de pessoal.

Bem Estar do Empregado

Na Pesquisa de Clima Organizacional feita em 2005, 89% responderam ao questionário com um índice médio de favorabilidade de 59%.

A próxima etapa compreenderá a elaboração de um Plano de Ação Corporativo e de seu desdobramento nas Superintendências e Gerências visando a realização de projetos para melhora do Clima. Atualmente estamos elaborando o Plano de Ação Corporativo.

São elaborados Seminários de Preparação para Aposentadoria, que contribui com o empregado na construção do seu projeto de vida após aposentadoria, e o Curso de Orientação Médico-Social, com ênfase na questão da saúde materno-infantil para casais grávidos, que propicia segurança na vivência da gravidez e facilitação no desempenho das atividades para os pais.

Segurança no Trabalho

A pesquisa de Clima Organizacional realizada no ano de 2005 demonstrou que os empregados percebem que a companhia é extremamente atuante em relação a segurança do trabalho. Tais resultados fizeram este tema ser o fator que possui a maior favorabilidade da Cemig Geração e Transmissão, colocando-a muito acima do mercado geral.

Saúde e Qualidade de Vida

Preocupada em manter os investimentos em programas de qualidade de vida, promoção da saúde e prevenção de doenças, a Cemig Geração e Transmissão ampliou o escopo do Programa Energia Vital, com as modalidades: REPENSAR - Programa de Controle da Obesidade; PROLONGAR - Programa de Prevenção das Dores Musculares e PROCOHAR - Programa de controle da Hipertensão Arterial.

Meio Ambiente

O comprometimento com o meio ambiente e com a qualidade de vida da sociedade é uma das condições básicas dos princípios que regem a atuação da Cemig Geração e Transmissão. Através de seus estudos e ações, busca imprimir em seus empregados e parceiros a conscientização para a questão ambiental. Essa forma de agir, presente em todas as atividades que realiza, valoriza os empregados e contribui para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

A estratégia de implantação de Sistemas de Gestão Ambiental e seus resultados evidenciam a melhoria contínua das ações de responsabilidade socioambiental da Companhia.

A Cemig Geração e Transmissão desenvolve diversas ações voltadas a compatibilização de suas atividades com a proteção do meio ambiente, com investimento de recursos em programas e estudos ambientais.

Licenciamento Ambiental

O Licenciamento Ambiental é conduzido e orientado conjuntamente, de forma a assegurar a análise adequada de todos os estudos e relatórios desenvolvidos, a observância da legislação ambiental e o pronto atendimento aos órgãos ambientais competentes.

No ano anterior, a Cemig Geração e Transmissão obteve diversas licenças ambientais de usinas hidrelétricas, subestações e linhas de transmissão. Merece destaque a renovação das licenças de operação ambiental das usinas de Nova Ponte e Miranda.

Das usinas que compõem o parque gerador da Cemig Geração, incluindo aquelas adquiridas através de consórcio, 21 empreendimentos encontram-se licenciados, 20 empreendimentos em processo de licenciamento.

Fauna, Flora e Monitoramento da Qualidade de Água

Com o objetivo de repovoamento e manutenção da biodiversidade dos reservatórios da Cemig Geração e Transmissão e dos rios de Minas Gerais, são realizados vários peixamentos em todo o Estado, com a soltura de milhares de alevinos, envolvendo a participação de alunos e diversos setores da sociedade.

Dentro do Projeto ASAS – Áreas de Soltura de Animais Silvestres, em convênio com o Ibama, foram recuperados, readaptados e devolvidos à natureza, nas Estações Ambientais da Cemig Geração e Transmissão, 452 animais provenientes de apreensões pela Polícia Ambiental.

Dentre as melhorias operativas, vale ressaltar as adaptações de máquinas das usinas hidrelétricas de Funil, Itutinga, São Simão, Nova Ponte e Três Marias através do monitoramento de oxigênio, injeção de água e ar, com o objetivo de reduzir os riscos ambientais sobre a ictiofauna. Destacam-se ainda, o monitoramento de oxigênio à jusante das Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs e o monitoramento de peixes através de telemetria (estudo de transposição).

De forma a manter a qualidade de água de seus reservatórios, a Cemig Geração e Transmissão possui uma rede de monitoramento que abrange seis bacias (Grande, Paranaíba, Pardo, São Francisco, Doce, Paraíba do Sul e Jequitinhonha), 24 sub-bacias diferentes perfazendo um total de 40 reservatórios e 196 estações de coleta de água.

Programa de Educação Ambiental

Foi lançado o guia “Aves comuns do Estado de Minas Gerais: um guia de campo para o observador”. O guia, através de fotos e ilustrações, compartilha com a sociedade o conhecimento adquirido dos inventários e monitoramentos das aves realizados em parceria com universidades e centros de pesquisa nas áreas dos empreendimentos de usinas hidrelétricas realizados pela Cemig Geração e Transmissão em Minas Gerais.

A Cemig Geração e Transmissão recebe, nas suas estações Ambientais e Usinas, alunos dos ensinos fundamental e médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Administração da Cemig Geração e Transmissão é grata ao Governador do Estado, Dr. Aécio Neves da Cunha, pela confiança e apoio constantemente manifestados durante o ano. Estende também os agradecimentos às demais autoridades Federais, Estaduais e Municipais, às comunidades servidas pela Cemig Geração e Transmissão, aos acionistas e demais investidores e, em especial, à dedicação de seu qualificado corpo de empregados.

A CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO EM NÚMEROS

Descrições	março de 2006
Atendimento	
Número de consumidores	163
Número de empregados	2.149
Energia vendida por empregado - MWh	3.212
Mercado	
Geração Própria (GWh)	30.411
Tarifas médias de fornecimento – incluindo ICMS (R\$/MWh) - Industrial	71,94
Operacionais	
Número de Usinas em Operação	45
Número de Subestações	32
Linhas de Transmissão (Km)	4.892
Capacidade Instalada (MW)	5.890
Financeiros	
Receita operacional – R\$ milhões	654
Receita operacional líquida - R\$ milhões	522
Margem operacional - %	47,80
EBITDA OU LAJIDA - R\$ milhões	295
Lucro líquido (Prejuízo) - R\$ milhões	121
Lucro líquido (Prejuízo) por lote de 1000 ações	42
Patrimônio líquido - R\$ milhões	3.041
Valor patrimonial por lote de mil ações	1.050
Rentabilidade do patrimônio líquido - %	4,14
Endividamento do patrimônio líquido - %	136,74
Liquidez Corrente	0,62
Liquidez Geral	0,32

COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS E DA DIRETORIA

CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

Membros Efetivos

Wilson Nélio Brumer
Djalma Bastos de Moraes
Aécio Ferreira da Cunha
Alexandre Heringer Lisboa
Antônio Adriano Silva
Francelino Pereira dos Santos
Maria Estela Kubitschek Lopes
Nilo Barroso Neto
Wilton de Medeiros Daher (*)
Carlos Augusto Leite Brandão
Andréa Paula Fernandes Pansa
Evandro Veiga Negrão de Lima (*)
José Augusto Pimentel Pessoa
Haroldo Guimarães Brasil

Membros Suplentes

Fernando Lage de Melo
Luiz Antônio Athayde Vasconcelos
Eduardo Lery Vieira
Franklin Moreira Gonçalves
Lauro Sérgio Vasconcelos David (*)
Marco Antônio Rodrigues da Cunha
Luiz Henrique de Castro Carvalho
Guilherme Horta Gonçalves Júnior
Luiz Aníbal de Lima Fernandes (*)
Eduardo Leite Hoffmann (*)
Maria Amália Delfim de Melo (*)
Andréa Leandro Silva
Eduardo Castilho Vasconcellos Costa (*)
Antônio Renato do Nascimento

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos

Aristóteles Luiz Menezes Vasconcellos Drummond
Luiz Guaritá Neto
Luiz Otávio Nunes West
Ari Barcelos da Silva (*)
Thales de Souza Ramos Filho

Membros Suplentes

Marcus Eolo de Lamounier Bicalho
Ronald Gastão Andrade Reis
Augusto Cesar Calazans Lopes
Carlos Volpe de Paiva (*)
Aliomar Silva Lima

DIRETORIA EXECUTIVA

Nome

Djalma Bastos de Moraes

Djalma Bastos de Moraes (cumulativamente) (**)

Celso Ferreira

Elmar de Oliveira Santana

Flávio Decat de Moura

José Maria de Macedo

Heleni de Mello Fonseca

Cargo

Diretor-Presidente

Diretor Vice-Presidente

Diretor de Planejamento, Projetos e Construções

Diretor

Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores

Diretor de Geração e Transmissão

Diretora de Gestão Empresarial

(*) Membros eleitos para mandato a partir de 28 de abril de 2006.

(**) Membro eleito para mandato a partir de 03 de maio de 2006.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Superintendência de Relações com Investidores

Telefones: (31) 3299-3930 - 3299-4015

Fax: (31) 3299-3934 - 31 3299-3933

Endereço eletrônico

Site: www.cemig.com.br , <http://ri.cemig.com.br>

E-Mail: ri@cemig.com.br

BALANÇOS PATRIMONIAIS

EM 31 DE MARÇO DE 2006 E 31 DE DEZEMBRO DE 2005

ATIVO

(Em milhares de reais)

	<u>31/03/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
CIRCULANTE		
Disponibilidades	443.142	352.989
Consumidores e Revendedores	178.067	157.605
Concessionários - Transporte de Energia	87.205	85.707
Tributos Compensáveis	95.034	43.645
Revendedores – Transações com Energia Livre	160.635	224.155
Créditos Tributários	15.636	12.356
Ativo Regulatório PIS-PASEP/COFINS	30.463	29.863
Estoques	2.845	2.568
Outros	81.283	79.423
TOTAL DO CIRCULANTE	<u>1.094.310</u>	<u>988.311</u>
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a Longo Prazo		
Créditos Tributários	75.119	74.735
Revendedores – Transações com energia livre	100.354	96.029
Tributos Compensáveis	50.606	50.606
Outros	8.591	8.470
Total do Realizável a Longo Prazo	<u>234.670</u>	<u>229.840</u>
Investimentos	942.136	937.296
Imobilizado	<u>4.928.276</u>	<u>4.949.428</u>
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	<u>6.105.082</u>	<u>6.116.564</u>
ATIVO TOTAL	<u>7.199.392</u>	<u>7.104.875</u>

As notas explicativas e os anexos são parte integrante das demonstrações financeiras.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

EM 31 DE MARÇO DE 2006 E 31 DE DEZEMBRO DE 2005

PASSIVO

(Em milhares de reais)

	<u>31/03/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
CIRCULANTE		
Fornecedores	88.082	158.646
Encargos Regulatórios	34.444	50.980
Participações nos Lucros	4.518	16.180
Impostos, Taxas e Contribuições	193.134	153.235
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	402.664	402.664
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	819.243	745.233
Salários e Encargos Sociais	39.775	40.317
Obrigações Pós-Emprego	27.253	35.977
Provisão para Perdas em Operações com Instrumentos Financeiros	84.122	65.072
Outras Obrigações	60.247	79.882
TOTAL DO CIRCULANTE	<u>1.753.482</u>	<u>1.748.186</u>
NÃO CIRCULANTE		
Fornecedores	70.902	72.946
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	1.857.450	1.902.297
Impostos, Taxas e Contribuições	80.176	88.624
Provisões para Contingências	1.670	1.453
Obrigações Pós-Emprego	295.150	291.774
Encargos Regulatórios	54.303	34.682
Outras Obrigações	45.141	44.706
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	<u>2.404.792</u>	<u>2.436.482</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Social	2.896.785	2.896.785
Reservas de Lucros	23.422	23.422
Lucros acumulados	120.911	-
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>3.041.118</u>	<u>2.920.207</u>
PASSIVO TOTAL	<u>7.199.392</u>	<u>7.104.875</u>

As notas explicativas e os anexos são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

PARA OS PERÍODOS DE 3 MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2006 E 2005

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)

	31/03/2006	31/03/2005
		Não Auditado
RECEITA OPERACIONAL		
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	503.430	485.893
Receita de Uso da Rede	148.230	84.406
Outras Receitas Operacionais	2.073	1.982
	<u>653.733</u>	<u>572.281</u>
Deduções à Receita Operacional	<u>(131.683)</u>	<u>(111.194)</u>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	<u>522.050</u>	<u>461.087</u>
CUSTOS OPERACIONAIS		
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA		
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	<u>(52.900)</u>	<u>(27.888)</u>
CUSTOS DE OPERAÇÃO		
Pessoal e Administradores	(47.333)	(45.019)
Entidade de Previdência Privada	(7.638)	(12.213)
Materiais	(3.260)	(2.377)
Serviços de Terceiros	(14.687)	(10.532)
Depreciação e Amortização	(45.031)	(45.537)
Provisões Operacionais	(885)	3.164
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(29.580)	(28.814)
Quota para a Conta de Consumo de Combustível – CCC	(20.053)	(1.056)
Provisão para Perdas – Direito Ressarcimento Energia Livre	(7.933)	-
Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento	(5.917)	-
Outras	(20.390)	(6.597)
	<u>(202.707)</u>	<u>(148.981)</u>
CUSTOS TOTAIS	<u>(255.607)</u>	<u>(176.869)</u>
LUCRO BRUTO	266.443	284.218
DESPESAS OPERACIONAIS		
Despesas Gerais e Administrativas	(8.131)	(3.084)
Outras Despesas Operacionais	(2.850)	-
	<u>(10.981)</u>	<u>(3.084)</u>
Lucro Operacional antes das Receitas e Despesas Financeiras	<u>255.462</u>	<u>281.134</u>
Despesas Financeiras Líquidas	<u>(71.217)</u>	<u>(71.204)</u>
Lucro Operacional	184.245	209.930
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	<u>(952)</u>	<u>(929)</u>
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	183.293	209.001
Imposto de Renda e Contribuição Social	<u>(62.382)</u>	<u>(69.393)</u>
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	<u>120.911</u>	<u>139.608</u>
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES – R\$	<u>41,74</u>	<u>61,80</u>

As notas explicativas e os anexos são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS PERÍODOS DE 3 MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2006 E 2005

(Em milhares de reais, exceto dividendos por lote de mil ações)

	Não Auditado			
	Capital Social	Reservas de Lucros	Lucros Acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	1	-	-	1
Aumento de Capital	2.259.028	-	-	2.259.028
Reservas de Lucros	-	998.171	-	998.171
Lucro Líquido no período de janeiro a março de 2005	-	-	139.608	139.608
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2005	<u>2.259.029</u>	<u>998.171</u>	<u>139.608</u>	<u>3.396.808</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	<u>2.896.785</u>	<u>23.422</u>	<u>-</u>	<u>2.920.207</u>
Lucro Líquido no período de janeiro a março de 2006	-	-	120.911	120.911
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2006	<u>2.896.785</u>	<u>23.422</u>	<u>120.911</u>	<u>3.041.118</u>

As notas explicativas e os anexos são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

PARA OS PERÍODOS DE 3 MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2006 E 2005

(Em milhares de reais)

ORIGENS DOS RECURSOS	31/03/2006	31/03/2005
		Não Auditado
Das Operações		
Lucro Líquido do Exercício	120.911	139.608
Despesas (Receitas) que não afetam o Capital Circulante		
Depreciação e Amortização	45.031	45.537
Baixas Líquidas de Imobilizado	19	-
Obrigações Pós-Emprego	8.524	8.683
Impostos Federais Diferidos	-	(8.118)
Juros e Variações Monetárias de Longo Prazo	(30.161)	(11.275)
Provisões para Perdas de Transações com Energia Livre	7.932	-
Provisão para Perdas Operacionais	217	198
Outros Créditos	(64)	-
	<u>152.409</u>	<u>174.633</u>
De Terceiros e Acionistas		
Financiamentos Obtidos	8.096	-
Outras Origens		
Transferência do Realizável a Longo Prazo para o Circulante		
Revendedores - Transações no CCEE/MAE	4.814	291.723
Outros	20.057	14.768
	<u>24.871</u>	<u>306.491</u>
TOTAL DAS ORIGENS	<u>185.376</u>	<u>481.124</u>
APLICAÇÕES DOS RECURSOS		
Aumento do Realizável a Longo Prazo	442	1.161
Operações com controladora	-	29.825
Em Investimentos	7.467	7.829
No Imobilizado	21.271	85.792
Transferência líquida de obrigações de curto prazo pela Controladora		965.872
Transferência do Não Circulante para o Circulante		
Empréstimos e Financiamentos	39.853	57.878
Obrigações Pós-Emprego	5.148	-
Fornecedores	2.044	-
Tributos e Contribuição Social	8.448	42.506
	<u>84.673</u>	<u>1.190.863</u>
TOTAL DAS APLICAÇÕES	<u>84.673</u>	<u>1.190.863</u>
(AUMENTO) REDUÇÃO DO PASSIVO CIRCULANTE LÍQUIDO	<u>100.703</u>	<u>(709.739)</u>
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO PASSIVO CIRCULANTE LÍQUIDO		
No fim do exercício		
Ativo Circulante	1.094.310	654.730
Passivo Circulante	<u>(1.753.482)</u>	<u>(1.364.468)</u>
	(659.172)	(709.738)
No início do exercício-	<u>(759.875)</u>	<u>1</u>
(AUMENTO) REDUÇÃO DO PASSIVO CIRCULANTE LÍQUIDO	<u>100.703</u>	<u>(709.739)</u>

As notas explicativas e os anexos são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005
E PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2006 E 2005

(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

1) – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cemig Geração e Transmissão S.A. (“Companhia” ou “Cemig Geração e Transmissão”) é uma sociedade anônima de capital fechado, subsidiária integral da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG (“CEMIG”), constituída em 8 de setembro de 2004 e com início das suas operações a partir de 1º de janeiro de 2005, como resultado do processo de desmembramento das atividades da CEMIG.

Os contratos de concessão para distribuição de energia elétrica da CEMIG, assinados em 1997, determinavam a reestruturação das suas operações através do desmembramento de suas atividades de geração, transmissão e distribuição em subsidiárias integrais (“desverticalização”).

Adicionalmente, a Medida Provisória nº 144, de 11 de dezembro de 2003, posteriormente convertida na Lei Federal nº 10.848, de 15 de março de 2004, de reestruturação do modelo do setor elétrico brasileiro, determinou a separação em empresas distintas das atividades de geração e transmissão da atividade de distribuição de energia elétrica.

Desta forma, as usinas, linhas de transmissão e outros ativos e passivos relacionados às atividades de geração e transmissão de energia elétrica da CEMIG, incluindo os consórcios para produção de energia elétrica, foram transferidos, a partir de 1º de janeiro de 2005, para a Cemig Geração e Transmissão.

A Cemig Geração e Transmissão possui 45 usinas, sendo 42 usinas hidrelétricas, 1 eólica e 2 termelétricas e linhas de transmissão pertencentes, em sua maior parte, à rede básica do sistema brasileiro de geração e transmissão.

A transferência das concessões de geração está em processo de aprovação pela Agência Nacional de Energia Elétrica - “ANEEL”.

Segue tabela com a segregação dos ativos e passivos da CEMIG que foram aportados na Cemig Geração e Transmissão em 1º de janeiro de 2005:

	R\$
ATIVO	
CIRCULANTE	
Disponibilidades	15.500
Consumidores e Revendedores	32.353
Concessionários – Transporte de Energia	27.876
Revendedores – Transações com energia livre	45.560
Tributos Compensáveis	11.431
Estoques	2.126
Outros Créditos	25.511
TOTAL DO CIRCULANTE	<u>160.357</u>
NÃO CIRCULANTE	
Realizável a Longo Prazo	
Revendedores – Transações com energia livre	588.281
Tributos Compensáveis	26.679
Créditos Tributários	15.374
Outros Créditos	9.497
Total do Realizável a Longo Prazo	<u>639.831</u>
Investimentos	884.011
Imobilizado	4.772.099
Obrigações Especiais	(1.680)
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	<u>6.294.261</u>
ATIVO TOTAL	<u><u>6.454.618</u></u>
PASSIVO	
CIRCULANTE	
Fornecedores	230.116
Impostos, Taxas e Contribuições	(41.044)
Encargos Regulatórios	46.888
Salários e Contribuições Sociais	30.594
Juros Sobre Capital Próprio e Dividendos	315.101
Empréstimos e Financiamentos	840.069
Obrigações Pós-Emprego	45.201
Outras Obrigações	19.719
TOTAL DO CIRCULANTE	<u>1.486.644</u>
NÃO CIRCULANTE	
Impostos, Taxas e Contribuições	211.416
Empréstimos e Financiamentos	1.514.210
Obrigações Pós-Emprego	306.307
Outras Obrigações	39.256
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	<u>2.071.189</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>2.896.785</u>
PASSIVO TOTAL	<u><u>6.454.618</u></u>

2) – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1) Apresentação das Demonstrações Financeiras

O exercício social da Companhia compreende o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro. Entretanto, para o propósito de abertura de capital, a Companhia está apresentando balanço patrimonial levantado em 31 de março de 2006.

Foram elaboradas e preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações; normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM; e normas da legislação específica aplicáveis às concessionárias de energia elétrica, emanadas da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

Adicionalmente, a Companhia está apresentando, nos Anexos I e II, as demonstrações de fluxo de caixa e do valor adicionado, respectivamente.

Essas demonstrações financeiras foram originalmente concluídas em 12 de junho de 2006. Subseqüentemente, a Administração da Companhia decidiu, espontaneamente, reapresentar referidas demonstrações financeiras para incluir informações adicionais nas notas explicativas nºs 3 e 20.

2.2) Principais Práticas Contábeis

(a) Prática Contábil Específica do Setor Elétrico

Despesas de Administração - São apropriadas mensalmente ao custo do imobilizado em curso, mediante rateio de 8% dos gastos diretos de pessoal e serviços de terceiros.

Atividades não vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica - Referem-se basicamente aos consórcios para produção e comercialização de energia elétrica, em regime de produção independente, estando registrada a quota-parte da Cemig Geração e Transmissão no Grupo de Investimentos, conforme Nota Explicativa nº 11. Os saldos de ativo, passivo, receitas e despesas referentes às operações mencionadas são controlados mensalmente através de registros e demonstrações financeiras específicas elaboradas pelos Consórcios, em atendimento a determinação do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, emitido pela ANEEL.

(b) Práticas Contábeis Gerais

Disponibilidades - Estão demonstradas ao custo. Os rendimentos auferidos até a data dos balanços estão classificados como Outros Créditos, no Ativo Circulante, a valores não superiores aos de realização.

Consumidores e Revendedores - O fornecimento de energia elétrica faturado e não faturado na data do balanço é contabilizado em regime de competência.

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - É constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas com consumidores e revendedores.

Estoque - São avaliados ao custo médio de aquisição, sendo que os materiais em estoque são classificados no Ativo Circulante e os materiais destinados a obras são classificados no ativo imobilizado, não sendo depreciados.

Investimentos - Os Investimentos em consórcios são avaliados pelo custo de aquisição ou formação, deduzidos das respectivas depreciações, as quais são calculadas pelo método linear, mediante aplicação das taxas determinadas pela ANEEL, as quais refletem a vida útil estimada dos bens.

Imobilizado - Os bens do Ativo Imobilizado são avaliados pelo custo incorrido na data de sua aquisição ou formação. Os juros, demais encargos financeiros e efeitos inflacionários incorridos

relativos a financiamentos obtidos de terceiros, vinculados às Obras em Andamento, são apropriados às Imobilizações em Curso, durante o período de construção.

Depreciação e Amortização - São calculadas sobre o saldo das Imobilizações em Serviço, pelo método linear, mediante aplicação das taxas determinadas pela ANEEL, as quais refletem a vida útil estimada dos bens.

Obrigações Especiais - São avaliadas pelo valor recebido de clientes. As obrigações especiais não são depreciadas ou amortizadas, sendo apresentadas nos Balanços Patrimoniais como redutoras do Ativo Imobilizado.

Demais Ativos e Passivos - Os sujeitos à variação monetária por força de legislação ou cláusulas contratuais, e aqueles denominados em moeda estrangeira, estão corrigidos com base nos índices previstos nos respectivos dispositivos e variação cambial, respectivamente, de forma a refletir os valores atualizados na data dos balanços. Os demais são apresentados pelos valores incorridos na data de formação, sendo os ativos reduzidos de provisão para perdas, quando aplicável.

Obrigações Pós-Emprego - Em atendimento a Deliberação CVM nº 371/00, os custos relacionados à suplementação de aposentadoria e os outros benefícios pós-emprego são reconhecidos como obrigações e registradas com base em cálculos atuariais, utilizando o Método da Unidade de Crédito Projetada para determinação do valor presente das obrigações.

Imposto de Renda e Contribuição Social - São provisionados ou constituídos créditos sobre prejuízos fiscais e adições temporárias, sendo seu efeito lançado no resultado do exercício, observando-se as perspectivas de sua realização.

Resultado - É apurado pelo regime contábil de competência de exercício.

Lucro Líquido por Lote de Mil Ações - É calculado com base no número de ações na data dos balanços.

Uso de estimativas - A preparação de demonstrações financeiras requer que a Administração da Cemig Geração e Transmissão se utilize de estimativas para o registro de certas transações, que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas da Companhia, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subseqüentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se ao registro dos efeitos decorrentes do Programa de Racionamento, do Acordo Geral do Setor Elétrico, Mercado Atacadista de Energia Elétrica – MAE, sucedido em 2004 pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE/MAE”), Créditos Tributários, Obrigações Pós-Emprego e Fornecimento não Faturado de Energia Elétrica.

3) – DAS CONCESSÕES

A Companhia detém junto à ANEEL, as seguintes concessões:

	Localização	<u>Informações não auditadas</u>		
		Capacidade Instalada (MW)	Data da Concessão ou Autorização	Data de Vencimento
GERAÇÃO				
Usinas Hidrelétricas -				
São Simão	Rio Paranaíba	1.710,000	01/1965	01/2015
Emborcação(2)	Rio Paranaíba	1.192,000	07/1975	07/2005
Nova Ponte(2)	Rio Araguari	510,000	07/1975	07/2005
Jaguara	Rio Grande	424,000	08/1963	08/2013
Miranda	Rio Araguari	408,000	12/1986	12/2016
Três Marias	Rio São Francisco	396,000	04/1958	07/2015
Volta Grande	Rio Grande	380,000	02/1967	02/2017
Aimorés	Rio Doce	161,700	12/2000	12/2035
Salto Grande	Rio Santo Antônio	102,000	10/1963	07/2015
Funil (1)	Rio Grande	88,200	12/2000	12/2035
Queimado (1)	Rio Preto	86,625	12/1997	12/2032
Itutinga	Rio Grande	52,000	01/1953	07/2015
Camargos	Rio Grande	46,000	08/1958	07/2015
Porto Estrela (1)	Rio Santo Antônio	37,334	07/1997	07/2032
Igarapava (1)	Rio Grande	30,450	12/1998	12/2028
Piau	Rio Piau / Pinho	18,012	10/1964	07/2015
Gafanhoto	Rio Pará	14,000	09/1953	07/2015
Outras(2)	Diversas	101,123	Diversas	Diversas
		5.757,444		
Usina Eólica -				
Morro do Camelinho	Gouveia - MG	1,000	03/1999	-
Usinas Termelétricas -				
Igarapé	Juatuba - MG	131,000	08/1974	08/2024
Formoso	Formoso - MG	0,440	04/1999	-
		131,440		
Total Geração		5.889,884		
Projetos em Andamento -				
Usinas Hidrelétricas -				
Irapé	Rio Jequitinhonha	360,000	02/2000	02/2035
TRANSMISSÃO				
Rede Básica	Minas Gerais	14.797 MVA	07/1997	07/2015
Sub-Estação – SE Itajubá	Minas Gerais	600 MVA	10/2000	10/2030

- (1) As capacidades instaladas demonstradas referem-se às participações da Cemig Geração e Transmissão nos empreendimentos em consórcio com a iniciativa privada. Vide maiores informações na nota explicativa nº 11.
- (2) A Companhia requereu junto à ANEEL, em setembro de 2004, a prorrogação por mais vinte anos do prazo da concessão para geração de energia elétrica das seguintes usinas UHE Emborcação e UHE Nova Ponte. A ANEEL e o Ministério das Minas e Energia ainda não se pronunciaram.

A Companhia tem a expectativa de renovação das concessões e, portanto, não são esperadas perdas em função da não renovação das atuais concessões.

Na obtenção das concessões para construção dos empreendimentos de Porto Estrela e Queimado a CEMIG se comprometeu, em conjunto com seus parceiros, a efetuar pagamentos à ANEEL como compensação pela exploração do empreendimento. As informações econômico-financeiras das concessões são como segue:

Empreendimento	Valor Nominal em 31.03.06	Valor Presente em 31.03.06 (*)	Período de Amortização	Índice de Atualização
Porto Estrela	R\$263.328	R\$57.582	08/2001 a 07/2032	IGP-M
Queimado	R\$7.186	R\$2.367	01/2004 a 12/2032	IGP-M

(*) O valor presente de Porto Estrela e Queimado foi calculado a uma taxa de 10,00% ao ano e o valor presente das parcelas a serem pagas no período de 12 meses correspondem a R\$90 e R\$257 (valor nominal de R\$95 e R\$276), respectivamente.

As parcelas pagas ao poder concedente referente as usinas de Porto Estrela e Queimado nos três primeiros meses do exercício de 2006 corresponderam a R\$24 e R\$70, respectivamente.

As concessões a serem pagas à ANEEL prevêem parcelas mensais com diferentes valores ao longo do tempo. Para fins contábeis e de reconhecimento de custos, entretanto, a CEMIG reconhece as despesas incorridas em contrapartida ao Exigível a Longo Prazo – Outros, de forma linear, tendo como base o valor nominal corrigido, conforme indicado acima, em atendimento ao princípio da competência de exercícios.

No término da concessão, o valor residual dos Empreendimentos deverá ser ressarcido pelo Poder Concedente a Companhia.

4) – DISPONIBILIDADES

	<u>31/03/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Contas Bancárias	16.518	11.064
Aplicações Financeiras		
Certificados de Depósito Bancário	426.624	341.925
	<u>443.142</u>	<u>352.989</u>

As aplicações financeiras da Cemig Geração e Transmissão têm sua remuneração baseada substancialmente, na variação do CDI – “Certificado de Depósito Interfinanceiro”.

5) – CONSUMIDORES E REVENDEDORES

Classe de Consumidor	Saldos a Vencer		Vencidos até 90 dias		Vencidos há mais de 90 dias		Total	
	03/2006	12/2005	03/2006	12/2005	03/2006	12/2005	03/2006	12/2005
	Industrial	79.390	84.180	6.016	2.496	1.869	4.982	87.275
Suprimento a Outras Concessionárias	91.184	65.947	-	-	-	-	91.184	65.947
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-	-	-	-	(392)	-	(392)	-
	<u>170.574</u>	<u>150.127</u>	<u>6.016</u>	<u>2.496</u>	<u>1.477</u>	<u>4.982</u>	<u>178.067</u>	<u>157.605</u>

6) – ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

O Acordo Geral do Setor Elétrico, assinado em 2001, e a nova regulamentação do setor de energia elétrica implicaram na constituição de diversos ativos e passivos regulatórios, bem como no diferimento dos impostos federais incidentes sobre estes ativos e passivos (são quitados à medida que os ativos e passivos são recebidos e/ou pagos), conforme demonstrado a seguir:

	<u>31/03/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Ativos		
Revendedores – Transações com energia livre– Nota nº 7	260.989	320.184
PIS/PASEP/COFINS Nota nº 10	<u>30.463</u>	<u>29.863</u>
	291.452	350.047
Passivos		
Fornecedores – CCEE/MAE – Energia livre - Nota nº 13	(109.304)	(115.883)
Impostos Federais Diferidos – Nota nº 14	<u>(162.058)</u>	<u>(170.506)</u>
	<u>(271.362)</u>	<u>(286.389)</u>
	<u>20.090</u>	<u>63.658</u>

7) – REVENDEDORES – TRANSAÇÕES COM ENERGIA LIVRE DURANTE O PROGRAMA DE RACIONAMENTO

As obrigações e direitos da Companhia referentes às transações com energia livre no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE/MAE durante a vigência do Programa de Racionamento estão demonstrados como segue:

	<u>31/03/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
ATIVO		
Valores a serem recebidos de distribuidoras	464.803	516.065
Provisão para perdas na realização	<u>(203.814)</u>	<u>(195.881)</u>
	<u>260.989</u>	<u>320.184</u>
Circulante	160.635	224.155
Não Circulante	100.354	96.029

Os valores a receber no Ativo referem-se à diferença entre os preços pagos pela Companhia nas transações com energia na CCEE/MAE, durante o período de vigência do Programa de Racionamento, e o valor de R\$49,26/MWh, que deverá ser ressarcido através dos montantes arrecadados por meio da RTE, conforme definido no Acordo Geral do Setor Elétrico.

Conforme Resolução ANEEL nº 36, de 29 de janeiro de 2003, as distribuidoras de energia elétrica arrecadam e repassam os valores obtidos mensalmente através da RTE aos geradores e distribuidores com valores a receber, entre os quais está incluída a Companhia, desde março de 2003.

Os direitos da Cemig Geração e Transmissão são atualizados pela variação da SELIC acrescidos de 1,00% de juros ao ano.

A conclusão de alguns processos judiciais em andamento movidos por agentes do mercado, relativos à interpretação das regras em vigor à época da realização das transações no âmbito da CCEE/MAE, poderá implicar em alterações nos montantes registrados.

Provisão para perdas

A Cemig Geração e Transmissão recebe os valores da RTE de outras distribuidoras, que tem um prazo limite, estipulado pela ANEEL, para repassar os valores a Companhia.

A Companhia elaborou estudo para verificar se o prazo estipulado para as distribuidoras efetuarem o repasse seria suficiente para recuperação dos valores homologados pela ANEEL.

Com base no estudo, foi estimada em R\$203.814 a provisão para perdas na realização dos créditos de energia livre em 31 de março de 2006 (R\$195.881 em 31 de dezembro de 2005).

A ANEEL realizou, em 2006, a audiência pública nº 044/05 com o objetivo de obter contribuições da sociedade visando à regulamentação dos procedimentos de cobrança de RTE dos consumidores atualmente livres e que eram cativos durante a vigência do Programa de Racionamento. Esta mudança de critério teria como efeito um maior recebimento de RTE pela CEMIG. Desta forma, a Companhia revisará a provisão atualmente constituída caso a ANEEL estabeleça novo procedimento de cobrança.

8) – TRIBUTOS COMPENSÁVEIS

	<u>31/03/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Circulante		
ICMS a Recuperar	816	-
Imposto de Renda	70.205	33.104
Contribuição Social	20.814	8.171
Outros	3.199	2.370
	<u>95.034</u>	<u>43.645</u>
Não Circulante		
ICMS a Recuperar	50.606	50.606
	<u>145.640</u>	<u>94.251</u>

Os créditos de ICMS a recuperar, registrados no Ativo Realizável a Longo Prazo, são compensados em 48 meses, conforme Lei Complementar 102/00.

9) – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Créditos Tributários:

A Companhia possui créditos tributários registrados no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, de Imposto de Renda, constituídos à alíquota de 25,00% e Contribuição Social, constituídos à alíquota de 9,00%, conforme segue:

	<u>31/03/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Créditos Tributários sobre-		
Provisão para Contingências	568	494
Provisão para Perdas na Realização dos Valores a receber de energia livre	69.297	66.600
Provisão de PASEP/COFINS – Recomposição Tarifária Extraordinária	13.830	14.496
Outros	7.060	5.501
	<u>90.755</u>	<u>87.091</u>
Ativo Circulante	15.636	12.356
Realizável a Longo Prazo	75.119	74.735

O Conselho de Administração, em reunião realizada no dia 20 de fevereiro de 2006, aprovou o estudo técnico elaborado pela Diretoria de Finanças, Participações e de Relações com Investidores da Cemig Geração e Transmissão referente à projeção de lucratividade futura ajustada a valor presente, que evidencia a capacidade de realização do ativo fiscal diferido em um prazo máximo de 10 anos, conforme definido na Instrução CVM nº 371. Referido estudo foi também submetido a exame do Conselho Fiscal em 8 de março de 2006.

Conforme as estimativas da Cemig Geração e Transmissão, os lucros tributáveis futuros permitem a realização do ativo fiscal diferido, existente em 31 de março de 2006, conforme abaixo:

	<u>31/03/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
2006	13.560	12.356
2007	8.304	6.856
2008	68.891	67.879
	<u>90.755</u>	<u>87.091</u>

b) Conciliação da Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social:

A conciliação da despesa nominal de Imposto de Renda (alíquota de 25%) e da Contribuição Social (alíquota de 9%) com a despesa efetiva apresentada na demonstração de resultado é como segue:

	<u>31/03/2006</u>	<u>31/03/2005</u> Não Auditado
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	183.293	209.001
Imposto de Renda e Contribuição Social – Despesa Nominal	(62.320)	(71.060)
Efeitos Fiscais Incidentes sobre:		
Créditos Fiscais não Reconhecidos	(107)	(168)
Incentivos Fiscais	40	-
Outros	5	1.835
Imposto de Renda e Contribuição Social – Despesa Efetiva	<u>(62.382)</u>	<u>(69.393)</u>

10) – ATIVO REGULATÓRIO – PIS-PASEP/COFINS

Através das Leis Federais nºs 10.637 e 10.833 foram alteradas as bases de cálculo e majoração das alíquotas do PIS-PASEP/COFINS. Em função destas alterações, ocorreu um crescimento nas despesas com PIS-PASEP a partir de dezembro de 2002 e nas despesas com COFINS a partir de fevereiro de 2004.

A Cemig Geração e Transmissão reconheceu no terceiro trimestre de 2005 uma complementação ao ativo regulatório referente ao aumento nas despesas com PIS-PASEP/COFINS na atividade de transmissão de energia elétrica. Através de autorização da ANEEL, a Companhia vem realizando esses valores através do reajuste nas tarifas de receita de uso da rede ocorrido em julho de 2005. O saldo do referido ativo, em 31 de março de 2006, é de R\$30.463 (R\$29.863 em 31 de dezembro de 2005).

11) – INVESTIMENTOS

	<u>31/03/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Consórcios	940.866	936.023
Outros	1.270	1.273
	<u>942.136</u>	<u>937.296</u>

Consórcios

A Companhia participa em consórcios de concessões de geração de energia elétrica, para os quais não foram constituídas empresas com característica jurídica independente para administrar o objeto da referida concessão, sendo mantidos os controles nos registros contábeis da Cemig Geração e Transmissão da parcela específica equivalente aos investimentos efetuados, conforme segue:

	<u>Participação na energia gerada</u>	<u>Taxa Média Anual de Depreciação %</u>	<u>31/03/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Em serviço				
Usina de Porto Estrela	33,33%	2,49	38.625	38.625
Usina Igarapava	14,50%	2,51	55.554	55.554
Usina de Funil	49,00%	2,58	171.856	171.855
Usina de Queimado	82,50%	2,45	193.599	193.599
Depreciação acumulada			(34.994)	(32.173)
Total em operação			<u>424.640</u>	<u>427.460</u>
Em curso				
Usina de Queimado	82,50%		232	232
Usina de Funil	49,00%		8.561	8.411
Usina de Aimorés	49,00%		507.433	499.920
Total em construção			<u>516.226</u>	<u>508.563</u>
Total de Consórcios			<u>940.866</u>	<u>936.023</u>

A depreciação dos bens integrantes do ativo imobilizado dos consórcios é calculada pelo método linear, com base em taxas estabelecidas pela ANEEL.

A participação dos demais consorciados na energia gerada nos empreendimentos é como segue:

<u>Consórcios</u>	<u>Demais Consorciados</u>	<u>Participação (%)</u>
Usina de Porto Estrela	Companhia de Tecidos Nortes de Minas Gerais – COTEMINAS	33,34
	Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	33,33
Usina Igarapava	Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	38,15
	Companhia Mineira de Metais – CMN	23,93
	Companhia Siderúrgica Nacional – CSN	17,92
	Mineração Morro Velho – MMV	5,50
Usina de Funil	Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	51,00
Usina de Queimado	Companhia Energética de Brasília	17,50
Usina de Aimorés	Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	51,00

12) – IMOBILIZADO

	31/03/2006			31/12/2005
	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Em Serviço	6.734.554	(3.118.727)	3.615.827	3.652.103
- Geração	5.456.398	(2.514.379)	2.942.019	2.970.908
Intangíveis	379	(51)	328	79
Terrenos	133.902	-	133.902	134.013
Reservatórios, Barragens e Adutoras	2.885.182	(1.163.257)	1.721.925	1.736.827
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	665.353	(307.607)	357.746	362.046
Máquinas e Equipamentos	1.766.518	(1.038.721)	727.797	737.577
Veículos	2.408	(2.174)	234	260
Móveis e Utensílios	2.656	(2.569)	87	106
- Transmissão	1.208.345	(560.661)	647.684	656.627
Intangíveis	7.130	(1.192)	5.938	6.044
Terrenos	2.920	-	2.920	2.920
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	97.392	(46.859)	50.533	51.485
Máquinas e Equipamentos	1.100.306	(512.115)	588.191	596.070
Veículos	43	(42)	1	2
Móveis e Utensílios	554	(453)	101	106
- Administração	69.811	(43.687)	26.124	24.568
Intangíveis	16.967	(9.876)	7.091	7.727
Terrenos	621	-	621	621
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	13.452	(6.059)	7.393	5.271
Máquinas e Equipamentos	31.973	(21.990)	9.983	9.818
Veículos	3.542	(2.585)	957	1.040
Móveis e Utensílios	3.256	(3.177)	79	91
Em Curso	1.314.129	-	1.314.129	1.299.005
- Geração	1.249.641	-	1.249.641	1.236.809
- Transmissão	50.845	-	50.845	46.341
- Administração	13.643	-	13.643	15.855
Total do Imobilizado	8.048.683	(3.118.727)	4.929.956	4.951.108
Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão	-	-	(1.680)	(1.680)
Imobilizado Líquido	8.048.683	(3.118.727)	4.928.276	4.949.428

Encontra-se registrado em Imobilizações em Curso o montante de R\$1.156.761 referente à construção da usina de Irapé (R\$1.136.570 em 31 de dezembro de 2005).

As principais taxas anuais de depreciação, de acordo com a Resolução ANEEL nº 044, de 17 de março de 1999, são as seguintes:

Geração	(%)	Transmissão	(%)	Administração	(%)
Edificações	4,00	Chave Sistema	3,30	Software	20,00
Gerador	3,30	Disjuntor	3,00	Veículos	20,00
Turbina Hidráulica	2,50	Torre Metálica	2,50	Equipamento Geral	10,00
Casa de Força	2,00	Transformador de Força	2,50	Edificação	4,00
Barragem	2,00	Condutor nu de alumínio	2,50		

13) – FORNECEDORES

	<u>31/03/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Circulante		
Suprimento de Energia Elétrica -		
Furnas	4.015	2.927
Compra de energia livre durante o racionamento - CCEE/MAE	40.338	42.937
Outros Geradores e Distribuidores	6.688	27.345
	<u>51.041</u>	<u>73.209</u>
Materiais e Serviços	37.041	85.437
	<u>88.082</u>	<u>158.646</u>
Não Circulante		
Suprimento de Energia Elétrica -		
Compra de energia livre durante o racionamento - CCEE/MAE	68.966	72.946
Outros	1.936	-
	<u>70.902</u>	<u>72.946</u>
Total de Fornecedores	<u>158.984</u>	<u>231.592</u>

Dos valores devidos a CCEE, R\$104.289 serão pagos até setembro de 2009, com atualização pela variação da SELIC e 1,00% de juros ao ano. O saldo remanescente de R\$5.015 refere-se a operações correntes na CCEE que serão liquidadas no segundo semestre de 2006.

14) – IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	<u>31/03/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Circulante		
Imposto de Renda	54.269	7.815
Contribuição Social	19.345	-
ICMS	18.832	39.068
COFINS	11.658	14.984
PASEP	2.522	2.636
INSS	17	3.640
Outros	4.609	3.210
	<u>111.252</u>	<u>71.353</u>
Obrigações diferidas		
Imposto de Renda	48.927	48.927
Contribuição Social	17.614	17.614
COFINS	12.604	12.604
PASEP	2.737	2.737
	<u>81.882</u>	<u>81.882</u>
	<u>193.134</u>	<u>153.235</u>
Não Circulante		
Obrigações diferidas		
Imposto de Renda	38.446	43.586
Contribuição Social	13.841	15.691
COFINS	23.370	24.578
PASEP	4.519	4.769
	<u>80.176</u>	<u>88.624</u>

As obrigações diferidas são referentes aos ativos e passivos vinculados ao Acordo Geral do Setor Elétrico, os quais são devidos à medida da realização desses ativos e passivos.

15) – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

FINANCIADORES	31/03/2006					31/12/2005	
	Vencimento Principal	Encargos Financeiros Anuais (%)	Moedas	Circulante	Não Circulante	Total	Total
MOEDA ESTRANGEIRA							
Banco do Brasil S.A	2009	3,90	JPY	760	71.588	72.348	76.996
Banco Interamericano de Desenvolvimento –BID	2006	7,67	US\$ +UC	-	-	-	2.327
B.N.P. Paribas	2010	Libor + 1,875	US\$	1.156	36.456	37.612	39.822
BNP Paribas	2012	5,89	EURO	3.038	14.661	17.699	20.524
UNIBANCO S.A	2009	6,50	US\$	302	10.125	10.427	11.058
UNIBANCO S.A	2007	6,50	US\$	837	47.311	48.148	51.050
UNIBANCO S.A	2009	5,00	US\$	128	7.604	7.732	8.229
Dívida referente a Moeda Estrangeira				6.221	187.745	193.966	210.006
MOEDA NACIONAL							
Banco Credit Suisse First Boston S.A.	2006	100,00 do CDI	R\$	43.215	-	43.215	43.225
Banco Credit Suisse First Boston S.A.	2010	106,00 do CDI	R\$	338	75.000	75.338	75.313
Banco do Brasil S.A	2009	111,00 do CDI	R\$	4.380	62.644	67.024	64.139
Banco do Brasil S.A	2013	CDI + 1,70	R\$	8.939	89.276	98.215	94.003
Banco do Brasil S.A	2013	107,60 do CDI	R\$	5.262	30.000	35.262	33.792
Banco Itaú – BBA S.A	2008	CDI + 2,00	R\$	7.091	89.560	96.651	92.432
Banco Itaú – BBA S.A	2013	CDI + 1,70	R\$	16.677	168.431	185.108	177.158
Banco Votorantim S.A.	2010	113,50 do CDI	R\$	1.209	25.124	26.333	27.005
BNDES	2008	SELIC + 1,00	R\$	127.748	136.321	264.069	292.380
Bradesco S.A	2013	CDI + 1,70	R\$	11.672	136.384	148.056	141.704
Bradesco S.A	2014	CDI + 1,70	R\$	80	1.820	1.900	-
Obrigações com Debêntures	2006	IGP-M + 12,70	R\$	519.414	-	519.414	500.596
Obrigações com Debêntures	2009	CDI + 1,20	R\$	26.143	349.556	375.699	360.027
Obrigações com Debêntures – Governo do Estado de Minas Gerais	2030	IGP-M	R\$	-	103.596	103.596	102.743
ELETROBRÁS	2013	FINEL + 7,50 e 8,50	R\$	11.881	79.209	91.090	95.552
ELETROBRÁS	2005	IGP-M + 12,00	R\$	-	-	-	4.631
Santander do Brasil S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	334	29.715	30.049	31.088
UNIBANCO S.A	2009	CDI + 2,98	R\$	9.058	104.095	113.153	107.953
UNIBANCO S.A	2013	CDI + 1,70	R\$	15.906	179.061	194.967	180.327
Banco Votorantim S.A	2013	CDI + 1,70	R\$	19	3.102	3.121	3.269
Itaú Finame	2008	URTJ + 8,50	R\$	3.656	6.811	10.467	10.187
Dívida referente a Moeda Nacional				813.022	1.669.705	2.482.727	2.437.524
Total Geral				819.243	1.857.450	2.676.693	2.647.530

Para as debêntures da Companhia com possibilidade de vencimento antecipado em novembro de 2005, foi oferecido aos debenturistas, em outubro, a oportunidade de mudar a remuneração da 1ª série das debêntures, de IGPM + 12,70% a.a. para CDI + 1,20% a.a., estabelecendo o vencimento em novembro de 2009. Como resultado, 71,5% das debêntures em circulação (equivalente a R\$350,5 milhões) foram repactuadas nas novas condições. As demais debêntures (28,5% ou R\$139,5 milhões) foram resgatadas com recursos oriundos da captação de recursos acima, e serão mantidas em tesouraria até nova venda.

A distribuição anual da amortização das dívidas de longo prazo é a seguinte:

	31/03/2006	31/12/2005
	6	5
2007	169.073	213.503
2008	150.704	150.507
2009	635.007	643.130
2010	274.176	274.855
2011	166.761	165.315

2012	165.295	162.393
De 2013 em diante	296.434	292.594
	<u>1.857.450</u>	<u>1.902.297</u>

As principais moedas e indexadores utilizados para atualização monetária dos empréstimos e financiamentos tiveram as seguintes variações:

Moedas	Varição no trimestre findo em 31/03/2006	Indexadores	Varição no trimestre findo em 31/03/2006
Dólar Norte-Americano	(7,19)	IGP-M	0,70
Euro	(4,92)	FINEL	0,14
Yen	(6,94)	CDI	4,04
		SELIC	4,05

A movimentação dos empréstimos e financiamentos é como segue:

Saldo em 31 de dezembro de 2005	2.647.530
Financiamentos Obtidos	8.096
Varição Monetária e Cambial	(9.729)
Encargos Financeiros Provisoriados	96.823
Encargos Financeiros Pagos	(25.905)
Amortização de Financiamentos	(40.122)
Saldo em 31 de março de 2006	<u>2.676.693</u>

16) – ENCARGOS REGULATÓRIOS

	<u>31/03/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Reserva Global de Reversão – RGR	44.201	47.824
Quota para Conta de Consumo de Combustível – CCC	5.101	4.229
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	3.234	2.655
Taxa de Fiscalização da ANEEL	950	286
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica – PROINFA	649	635
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico	10.336	-
Eficiência Energética	18.439	30.033
Pesquisa Expansão Sistema Energético	5.837	-
	<u>88.747</u>	<u>85.662</u>
Passivo Circulante	34.444	50.980
Passivo Não Circulante	54.303	34.682

17) – OBRIGAÇÕES PÓS-EMPREGO

A Companhia é uma das patrocinadoras da Fundação Forluminas de Seguridade Social - FORLUZ, pessoa jurídica sem fins lucrativos, com o objetivo de propiciar aos seus associados e participantes e aos seus dependentes e beneficiários uma renda pecuniária de suplementação de aposentadoria e pensão, em conformidade ao plano previdenciário a que estiverem vinculados.

A partir de 1º de janeiro de 2005, com a desverticalização da CEMIG, os planos de previdência da FORLUZ passaram a ser patrocinados pela Cemig Geração e Transmissão através de uma participação percentual nos ativos e obrigações do plano, no percentual de 22,63%, determinado em função da alocação dos empregados na Companhia em dezembro de 2004.

A FORLUZ disponibiliza a seus associados os seguintes planos de benefícios de suplementação de aposentadoria:

Plano Misto de Benefícios Previdenciários – Plano de contribuição definida para benefícios de aposentadoria por tempo normal e benefício definido para cobertura de invalidez e morte de participante ativo. A contribuição da Cemig Geração e Transmissão é paritária às contribuições básicas mensais dos associados, sendo o único plano aberto a novas adesões de participantes.

A contribuição da Cemig Geração e Transmissão para este plano é de 30% para a parcela com característica de benefício definido, referente a cobertura de invalidez e morte de participante ativo, sendo utilizada para amortização das obrigações definidas através de cálculo atuarial. Os 70% restantes, referentes à parcela do plano com característica de contribuição definida, são reconhecidos no resultado do exercício pelo regime de caixa, na rubrica de Despesa com Pessoal.

Desta forma, as obrigações com pagamento de suplementação de aposentadoria do Plano Misto, com característica de contribuição definida, e seu respectivo ativo, no mesmo valor, não estão apresentados nesta Nota Explicativa.

Plano Saldado de Benefícios Previdenciários (“Plano A”) – Inclui todos os participantes aposentados que optaram por este plano e os saldos, na data de opção, dos participantes ativos que optaram pela migração do Plano de Benefício Definido para o Plano Misto, descrito anteriormente.

Plano de Benefício Definido – Plano de benefícios adotado pela FORLUZ até 1998, através do qual é realizada a complementação do salário real médio dos últimos anos de atividade do empregado na Companhia em relação ao valor do benefício da Previdência Social Oficial. Estão inscritos neste plano, em 31 de dezembro de 2005, 7 ativos.

A Cemig Geração e Transmissão mantém ainda, de modo independente aos planos disponibilizados pela FORLUZ, pagamentos de parte do prêmio de seguro de vida para os aposentados e contribui para um plano de saúde para os empregados, aposentados e dependentes, administrado pela FORLUZ.

Amortização das Obrigações Atuariais

Parte da obrigação atuarial com benefícios pós-emprego no montante de R\$312.845 em 31 de março de 2006, foi reconhecida como obrigação a pagar pela Companhia e será amortizada até junho de 2024, através de prestações mensais calculadas pelo sistema de prestações constantes (Tabela Price). Parte dos valores é reajustada anualmente com base no indexador atuarial do Plano de Benefício Definido (índice de reajuste salarial dos empregados da Cemig Geração e Transmissão, excluindo produtividade), e para o Plano Saldado, reajustado pelo IPCA do IPEAD, acrescido de 6% ao ano.

Os superávits técnicos que a FORLUZ venha a apresentar pelo período de três anos consecutivos poderão ser utilizados para a redução de parte das obrigações a pagar reconhecidas pela Companhia, conforme previsto contratualmente.

Em função do mencionado no parágrafo anterior, do superávit obtido pela FORLUZ em 31 de março de 2006, R\$32.361 foram utilizados para amortização do saldo devedor da dívida reconhecida.

Tendo em vista esta possibilidade de redução da dívida negociada com a FORLUZ, o passivo e as despesas reconhecidas pela Companhia em conexão com o Plano de Suplementação de Aposentadoria, Plano de Saúde e Seguro de Vida são ajustados de acordo com os termos da deliberação CVM nº 371 e laudo preparado por atuários independentes.

As movimentações ocorridas no passivo líquido são as seguintes:

	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria	Plano de Saúde	Seguro de Vida
Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2005	192.572	57.497	77.682
Despesa Reconhecida no Resultado	3.286	3.139	2.099
Contribuições Pagas	(11.153)	(2.225)	(494)
Passivo Líquido em 31 de março de 2006	184.705	58.411	79.287
Passivo Circulante	27.253	-	-
Passivo Não Circulante	157.452	58.411	79.287

A estimativa do atuário externo para a despesa a ser reconhecida para o exercício de 2006 é como segue:

	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria	Plano de Saúde	Seguro de Vida
Custo do Serviço Corrente	1.393	5.858	1.211
Juros Sobre a Obrigação Atuarial	123.180	10.221	7.431
Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	(114.539)	(832)	-
Perdas atuariais não reconhecidas	-	1.836	(589)
Custo do Serviço Passado não Reconhecido	3.139	343	343
Contribuição dos Empregados	(27)	(4.874)	-
Despesa em 2006	13.146	12.552	8.396

As principais premissas atuariais são conforme segue:

	31/12/2005	
	Real	Nominal
Taxa Anual de Desconto para Valor Presente da Obrigação Atuarial	6,00%	11,30%
Taxa Anual de Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	9,00%	14,45%
Taxa Anual de Inflação de Longo Prazo	-	5,00%
Índice Anual Estimado de Aumentos Salariais Futuros	2,00%	7,10%
Taxa Anual de Crescimento Real dos Benefícios de Renda Continuada	-	5,00%
Tábua Biométrica de Mortalidade Geral		AT - 83
Tábua Biométrica de Entrada de Invalidez		Light Medium
Tábua Biométrica de Mortalidade de Inválidos		IAPB-57
Taxa Anual de Rotatividade Esperada		2,00%

18) – PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia constitui provisão para contingências das ações cuja expectativa de perda seja considerada provável. Desta forma, encontra-se provisionado em 31 de março de 2006, o valor de R\$1.670 (em 31 de dezembro de 2005 o valor de R\$1.453) referente a contingências trabalhistas.

19) – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Capital Social da Cemig Geração e Transmissão é de R\$2.896.785, representado por 2.896.785.358 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de propriedade integral da CEMIG.

(a) Dividendos

Do lucro líquido do exercício, 50,00% serão utilizados para distribuição como dividendo obrigatório aos acionistas da Companhia.

Sem prejuízo do dividendo obrigatório, a cada dois anos, a partir do exercício de 2005, ou em menor periodicidade se a disponibilidade de caixa o permitir, a Companhia poderá fazer a distribuição de dividendos extraordinários, até o limite do caixa disponível, conforme determinado pelo Conselho de Administração, devendo as diretrizes do Plano Diretor da Companhia serem observadas.

Os dividendos declarados, obrigatórios ou extraordinários, geralmente apurados ao final do exercício social, são pagos em 2 (duas) parcelas iguais, a primeira até 30 de junho e a segunda até 30 de dezembro do ano subsequente à geração do lucro, cabendo à Diretoria, observados estes prazos, determinar os locais e processos de pagamento.

20) – FORNECIMENTO BRUTO DE ENERGIA ELÉTRICA

A composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores, é a seguinte:

	(Não auditado)					
	Nº de Consumidores		MWh		R\$	
	31/03/200	31/03/200	31/03/200	31/03/200	31/03/200	31/03/2005
	6	5	6	5	6	Não Auditado
Industrial	124	111	4.592.659	3.230.243	330.385	257.142
Fornecimento não Faturado, Líquido	-	-	-	-	(5.846)	105.625
	124	111	4.592.659	3.230.243	324.539	362.767
Contrato Inicial	-	2	225.311	1.857.246	15.677	97.580
Suprimento a Outras Concessionárias	39	-	2.084.555	-	163.214	-
Transações com energia na CCEE/MAE	-	-	-	-	-	25.546
Total	163	113	6.902.525	5.087.489	503.430	485.893

Para os consumidores livres da Cemig Geração e Transmissão, foram celebrados contratos individuais indexados substancialmente à variação do IGP-M e, em menor parte, do dólar norte-americano.

Esta receita refere-se à tarifa cobrada dos agentes do setor elétrico, incluindo os consumidores livres ligados na alta tensão, pela utilização da rede básica de transmissão, de propriedade da Cemig, associada ao sistema interligado brasileiro. Os valores a serem recebidos estão registrados no ativo, na rubrica de "Transporte de Energia".

21) – DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL

	<u>31/03/2006</u>	<u>31/03/2005</u> <u>Não Auditado</u>
ICMS	61.569	45.851
COFINS	44.173	40.175
Reserva Global de Reversão – RGR	14.888	14.810
PIS-PASEP	11.039	8.721
Encargo de Capacidade Emergencial	-	1.565
ISSQN	14	72
	<u>131.683</u>	<u>111.194</u>

22) – CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	<u>31/03/2006</u>	<u>31/03/2005</u> <u>Não</u> <u>Auditado</u>
Pessoal	47.251	42.007
Participações dos Empregados	4.576	4.394
Obrigações Pós-Emprego	8.524	8.683
Materiais	2.748	2.398
Serviços de Terceiros	16.375	11.092
Depreciação e Amortização	45.031	45.537
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	29.580	28.814
Provisões Operacionais	894	692
Quota para a Conta de Consumo de Combustível – CCC	20.053	1.056
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	52.900	27.888
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	12.639	628
Provisão para Perdas - Direito Ressarcimento Energia Livre	7.933	-
Gastos com Eficiência Energética	5.916	1.436
Outras Despesas Líquidas	12.168	5.328
	<u>266.588</u>	<u>179.953</u>

DESPESAS COM PESSOAL

	<u>31/03/2006</u>	<u>31/03/2005</u> <u>Não Auditado</u>
Remunerações e Encargos	44.598	42.800
Contribuições para Suplementação de Aposentadoria – Plano de Contribuição Definida	3.616	3.948
Benefícios Assistenciais	5.122	7.120
	<u>53.336</u>	<u>53.868</u>
(-) Custos com Pessoal Transferidos para Obras em Andamento	<u>(6.085)</u>	<u>(12.306)</u>
	47.251	41.562
Programa de Desligamento Incentivado - PDI	-	445
	<u>47.251</u>	<u>42.007</u>

SERVIÇO DE TERCEIROS

	31/03/2006	31/03/2005 Não Auditado
Comunicação	763	386
Manutenção e Conservação de Instalações e Equipamentos Elétricos	3.035	2.642
Conservação e Limpeza de Prédios	3.172	1.883
Mão de Obra Contratada	150	99
Fretes e Passagens	146	133
Hospedagem e Alimentação	908	637
Vigilância	2.252	2.199
Consultoria	808	356
Manutenção/Conservação de Móveis Utensílios	240	95
Outros	4.901	2.662
	16.375	11.092

23) – RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS

	31/03/2006	31/03/2005 Não Auditado
RECEITAS FINANCEIRAS		
Renda de Aplicação Financeira	16.461	520
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	1.202	914
Varição Monetária – Acordo Geral do Setor Elétrico	19.098	15.898
Variações Cambiais	14.234	8.890
PASEP e COFINS incidente sobre as Receitas Financeiras	(1.828)	(1.471)
Ganhos com Instrumentos Financeiros (nota 25)	1.638	-
Outras	545	420
	51.350	25.171
DESPESAS FINANCEIRAS		
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(90.200)	(68.918)
Variações Cambiais	(20)	(1.074)
Varição Monetária – Empréstimos e Financiamentos	(2.979)	(13.621)
C.P.M.F.	(3.208)	(467)
Perdas com Instrumentos Financeiros (nota 25)	(18.171)	(9.065)
Outras	(7.989)	(3.230)
	(122.567)	(96.375)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(71.217)	(71.204)

24) – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos e transações com partes relacionadas da Cemig Geração e Transmissão são como segue:

EMPRESAS	ATIVO		PASSIVO		RECEITA		DESPESA	
	31/03/2006	31/12/2005	31/03/2006	31/12/2005	31/03/2006	31/03/2005	31/03/2006	31/03/2005
	6	5		5		5	6	Não Auditado
CEMIG						Não Auditado		
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos			402.664	402.664	-	-	-	-
Coligadas e Controladas ou Controladora	-	-	-	8.118	-	-	-	-
Cemig Distribuição S.A..								
Consumidores e Revendedores	-	65.947	-	-	-	-	-	-
Coligadas e Controladas ou Controladoras	-	2	-	6.273	-	-	-	-
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	-	-	-	-	15.677	97.580	-	-
Governo do Estado de Minas Gerais								
Tributos – ICMS	816	-	18.832	39.068	(61.569)	(45.851)	-	-
Tributos Compensáveis – ICMS	50.606	50.606	-	-	-	-	61.569	45.851
Obrigações com Debêntures	-	-	103.596	102.743	-	-	(853)	(1.176)
FORLUZ								
Obrigações Pós-Emprego – Circulante	-	-	27.253	35.977	-	-	(8.524)	(8.683)
Obrigações Pós-Emprego – Não Circulante	-	-	295.150	291.774	-	-	-	-
Outros	-	-	7.089	8.481	-	-	-	-
Despesa de Pessoal	-	-	-	-	-	-	(3.616)	3.948
Custeio Administrativo	-	-	-	-	-	-	(707)	(776)
OUTROS								
Coligadas e Controladas ou Controladores	10	10	-	-	-	-	-	-

25) – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros da Companhia estão restritos a Disponibilidades, Consumidores e Revendedores, Empréstimos e Financiamentos, Obrigações com Debêntures e “swaps” de moedas, sendo os ganhos e perdas obtidos nas operações integralmente registrados de acordo com o regime de competência de exercícios.

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia tem o propósito de proteger as operações da Cemig Geração e Transmissão contra os riscos decorrentes de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos.

Os valores do principal das operações com derivativos não são registrados no balanço patrimonial, visto que são referentes a operações que não exigem o trânsito de caixa integral, mas somente dos ganhos ou perdas auferidos ou incorridos. Os resultados líquidos realizados e não realizados nestas operações acumularam perdas, de janeiro a março de 2006 e 2005 nos montantes de R\$ 16.433 e R\$ 9.065, respectivamente, registradas no resultado financeiro.

O reconhecimento do resultado líquido não realizado nas operações com instrumentos derivativos é feito pelo regime de competência de exercícios, o que pode gerar diferenças quando comparado com o valor estimado de mercado de tais instrumentos. Esta diferença decorre do fato do valor de mercado compreender o reconhecimento a valor presente dos ganhos ou perdas futuros a serem incorridos nas operações, de acordo com a expectativa do mercado no momento em que o valor de mercado é apurado.

O quadro abaixo apresenta os instrumentos derivativos contratados pela Companhia, as perdas não realizadas registradas e a respectiva estimativa do valor de mercado destes instrumentos em 31 de março de 2006:

Direito da Cemig Geração e Transmissão	Obrigação da Cemig Geração e Transmissão	Período de Venciment o	Valor principal contratado - milhares	Perda não realizada	
				Valor Contábil	Valor Estimado de Mercado
US\$ variação cambial + taxa (5,58% a.a. a 7,48% a.a.)	R\$ 100% do CDI + taxa (2,65% a.a. a 3,01% a.a.)	De 04/2006 até 11/2009	US\$28.114	(33.580)	(32.787)
¥ (Yen Japonês) variação cambial + taxa (3,90 % a.a.)	R\$ atrelado a variação do CDI (111,00% CDI)	Em 12/2009	¥3.878.825	(49.158)	(51.688)
R\$ 100% do CDI	R\$ ou US\$ 60% do CDI ou variação cambial (o que for maior)	De 10/2006 a 11/2006	(US\$14.957)	(530)	(592)
R\$ 106% do CDI	R\$ ou US\$ 48% do CDI ou variação cambial (o que for maior)	Em 07/2008	(US\$29.245)	(854)	(916)
				(84.122)	(85.983)

26) – EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 27 de abril de 2006, a Companhia apresentou proposta aos empregados de indenização em troca do direito futuro referente ao percentual de 1,00% incorporado anualmente aos salários (“anuênio”). O valor da indenização corresponderá à estimativa dos anuênios futuros dos empregados até completarem 35 anos de contribuição ao INSS, descontada a uma taxa de 12,00%, sendo então aplicado um redutor percentual variável estabelecido pela Companhia. A adesão dos empregados foi feita no período de 2 a 19 de maio de 2006 e o pagamento da indenização será realizado no período de junho a agosto de 2006, no montante de R\$42.172.

(Original assinado pelos signatários abaixo)

Djalma Bastos de Moraes
Diretor Presidente

Flávio Decat de Moura
Diretor de Finanças,
Participações e de Relações
com Investidores

Heleni de Mello Fonseca
Diretora de Gestão Empresarial

Elmar de Oliveira Santana
Diretor

José Maria de Macedo
Diretor de Distribuição e
Comercialização

Celso Ferreira
Diretor de Planejamento, Projetos
e Construções

Pedro Carlos Hosken Vieira
Superintendente de
Controladoria

**Leonardo George de
Magalhães**
Gerente de Contabilidade
Contador – CRC-MG-53.140

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

	31/03/2006	31/03/2005 Não Auditado
DAS OPERAÇÕES		
Lucro Líquido do Exercício	120.911	139.608
Despesas (Receitas) que não afetam o Caixa -		
Depreciação e Amortização	45.031	45.537
Baixas Líquidas de Imobilizado	19	-
Juros e Variações Monetárias - Não Circulantes	(30.161)	(11.275)
Impostos Federais Diferidos	-	(8.118)
Provisões para Perdas Operacionais	580	199
Provisões para Perdas de Transações com Energia Livre	7.932	-
Obrigações Pós-Emprego	8.524	8.683
Outros	(64)	(149)
	<u>152.772</u>	<u>174.485</u>
(Aumento) Redução de Ativos-		
Consumidores e Revendedores	22.360	(150.817)
Revendedores – Transações com energia livre	25.149	12.481
Tributos Compensáveis	(51.389)	5.752
Transporte de Energia	(1.498)	-
Outros Ativos Circulantes	(1.494)	(84.371)
Aumento do Realizável a longo Prazo	(58)	-
Outros Realizáveis a Longo Prazo	(10.514)	25.539
	<u>(17.444)</u>	<u>(191.416)</u>
Aumento (Redução) de Passivos-		
Fornecedores	(81.056)	(38.811)
Tributos e Contribuição Social	45.506	103.672
Salários e Contribuições Sociais	(542)	3.629
Encargos Regulatórios	(16.536)	(353)
Empréstimos e Financiamentos	74.279	7.516
Obrigações Pós-Emprego	(13.872)	(13.073)
Outros	7.810	81.925
	<u>15.589</u>	<u>144.505</u>
CAIXA GERADO PELAS OPERAÇÕES	150.917	127.574
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO		
Financiamentos Obtidos	8.096	-
Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	(40.122)	-
	<u>(32.026)</u>	<u>-</u>
TOTAL DE INGRESSO DE RECURSOS	118.891	127.574
INVESTIMENTOS		
Em Investimentos	(7.467)	(7.829)
No Imobilizado	(21.271)	(85.792)
	<u>(28.738)</u>	<u>(93.621)</u>
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	90.153	33.953
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAIXA		
No início do exercício	352.989	1
No fim do exercício	<u>443.142</u>	<u>33.954</u>
	<u>90.153</u>	<u>33.953</u>

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	<u>31/03/2006</u>	<u>31/03/2005</u>	
		<u>Não Auditado</u>	
RECEITAS			
Venda de Energia e Serviços	653.733	572.281	
Provisão sobre Créditos de Liquidação Duvidosa	(392)	-	
Resultado Não Operacional	(952)	(929)	
	<u>652.389</u>	<u>571.352</u>	
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS			
Encargos de Uso da Rede Básica da Transmissão	(52.900)	(27.888)	
Serviços de Terceiros	(16.375)	(11.092)	
Materiais	(2.748)	(2.398)	
Outros Custos Operacionais	(19.123)	(4.897)	
	<u>(91.146)</u>	<u>(46.275)</u>	
 VALOR ADICIONADO BRUTO	 561.243	 525.077	
 RETENÇÕES			
Depreciação e Amortização	(45.031)	(45.537)	
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	<u>516.212</u>	<u>479.540</u>	
 VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA			
Receitas Financeiras	53.178	26.642	
 VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	 <u>569.390</u>	 <u>506.182</u>	
 DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		<u>%</u>	<u>%</u>
Pessoal e Encargos	51.251	9	9
Impostos, Taxas e Contribuições	276.925	49	44
Despesas Financeiras e Aluguéis	120.303	21	19
Lucros Retidos	120.911	21	28
	<u>569.390</u>	<u>100</u>	<u>100</u>

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE REVISÃO ESPECIAL

Aos Acionistas e ao Conselho de Administração da
Cemig Geração e Transmissão S.A.
Belo Horizonte - MG

1. Efetuamos uma revisão especial das Informações Trimestrais (ITR's) da Cemig Geração e Transmissão S.A., referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2006, elaboradas sob responsabilidade de sua Administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo o balanço patrimonial, a demonstração do resultado e o relatório de desempenho.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo Ibracon - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade, e consistiu, principalmente, de: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham ou possam vir a ter efeitos relevantes sobre a situação financeira e nas operações da Companhia.
3. Baseados em nossa revisão especial, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas Informações Trimestrais referidas no parágrafo 1 acima, para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, especificamente aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais obrigatórias.
4. Nossa revisão foi conduzida com o objetivo de emitirmos relatório sobre as informações trimestrais referidas no parágrafo 1. As informações suplementares contidas nos anexos I e II das notas explicativas, referentes respectivamente às demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado da Cemig Geração e Transmissão S.A. para os trimestres findos em 31 de março de 2006 e 2005, são apresentadas com o propósito de permitir análises adicionais e não são requeridas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas informações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão mencionados no parágrafo 2 acima e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas referidas informações suplementares para que estejam apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

5. Conforme descrito nas notas explicativas n.ºs. 7 e 13 às demonstrações financeiras, a Cemig Geração e Transmissão S.A. possui registrados ativos e passivos relativos às operações de venda e compra de energia e outras transações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (anteriormente MAE). Referidos valores foram registrados com base em cálculos preparados e divulgados pela CCEE para transações realizadas até 31 de março de 2006, os quais podem ser modificados em função de decisão de processos judiciais em andamento movidos por empresas do setor, relativos à interpretação das regras do mercado atacadista de energia em vigor à época em que as referidas transações foram realizadas.

6. O balanço patrimonial levantado em 31 de dezembro de 2005, apresentado para fins de comparação, foi por nós examinado, sobre o qual emitimos parecer sem ressalvas, datado de 8 de março de 2006, e incluiu parágrafo de ênfase sobre o mesmo assunto descrito no parágrafo 5 acima. A demonstração do resultado referente ao trimestre findo em 31 de março de 2005, apresentada para fins comparativos, foi por nós revisada, de acordo com os procedimentos de revisão mencionados no parágrafo 2 acima e, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita na referida demonstração do resultado para que esteja apresentada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Belo Horizonte, 12 de junho de 2006

(17 de agosto de 2006 para a nota explicativa n.º 2)

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC-2SP 011.609/O-8 S/MG

Gilberto Grandolpho
Contador
CRC-SP 139.572/O-5 S/MG